ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1932 N.º 3349

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

BRIAND

As grandes causas, as causas justas, as cruzadas a favor do Bem, as Boas Novas que hão de renovar os povos não triunfam em vinte e quatro horas, porque contra elas se erguem os interesses criados, os farisaismos intolerantes, as rotinas que são duras como as rochas e os preconceitos que separam os homens em castas.

Briand, que acaba de cerrar a sua carreira mortal, perante o sarcasmo evidente do renascer da barbarie, era um homem que, filho de gente humilde, trazia no espirito e no animo um ardente desejo de remodelar instituições envelhecidas, de temperar lutas crueis, de aproximar a moral do direito, afim de que a força não se talhasse a si propria uma independência sem peias. Em pleno parlamento, fez frente a adversarios de todos os tipos, desde o que atacava destemidamente, como o leão na arena, até o que, em movimentos rasteiros e sinuosos, intrigando, enredando, lisonjeando ou mentindo covardemente, pretendia derruba-lo das posições que ele conquistara, em campo descoberto.

Jaurés, que foi seu amigo e, depois, seu inimigo, mediu-se com Briand em combates oratorios que marcavam o caracter e a inteligencia de dois homens —atitudes, metodos e processos diferentes. Uma tarde, no tropel desvairado de acusações e de insinuações maldosas que atingiam o chefe do governo formando a "vaga da inveja„ houve quem atrevidamente quizesse feri-lo na sua dignidade. Pronunciou um discurso formidavel que abriu em claro escuro e terminou num largo fulgor de meio dia triunfante.

A certa altura, pondo na voz e no gesto uma ironia, feita de piedade e desdem, disse:

—Não injuria quem quere!

O caluniador sentiu sobre si a atenção da Camara — a curiosidade de lhe espiar no rosto livido a transição para o rictus amargo. Num breve segundo, se afundou—confundido, aterrado e tremulo — o impudente ambicioso.

Clemenceau, que julgou ver nele um discipulo submisso ou um colaborador paciente, breve percebeu que se enganara. Para o enterrar pela maneira suave, quando via que Briand não cedia um ápice na sua tendencia reformadora, apontava-o, escarninhamente:

—O nosso Jesus....

O seu oportunismo que nada tinha de mesquinho, pois era unicamente a experiencia do politico ao serviço do zêlo do apostolo, revestia-se duma vivacidade singular, quando era necessario sacudir os nervos duma assembleia em que eram periodicos os desconcertos e as crises de pessimismo. A sua palavra operava medicinalmente, restabelecendo a confiança no bom senso e na justiça. Durante a discussão da lei da Separação, houve quem propuzesse que o Estado se apoderasse de todos os imoveis das congregações e da igreja, a fim de que o laicismo os aproveitasse para seu uso e comodidade. Briand bradou:

— Se o livre pensamento quere ter instalações amplas e proprias, construa-as, mas não acalente a ideia de as tirar a quem pertencem.

Acabada a guerra, Briand foi o criador da paz. Que cruas batalhas não teve de travar, a fim de que da Europa — fumegante, insatisfeita e rancorosa—surgissem laços dignos de povos livres e civilisados! Referindo-se ao seu papel no govêrno e no Ministerio das Relações Exteriores, declarou:

— Enquanto eu aqui estiver, a guerra não voltará.

Através de muitas dificuldades, as exaltações dum nacionalismo embravecido, mas nem sempre esclarecido, Briand fez rosto á maldade esverdinhada e sarcastica. O apodo de traidor, de vendido, de doutrinario sem alma, deixou-o sereno e frio. Sôbre o seu cadaver, ainda agora sibilam apreciações deste teor:

—Tudo pôde, tudo quiz e nada fez.

Enquanto ele agonisava, a China e o Japão, num jogo de armas tenebroso—mero espectaculo para curar o tedio internacional — liquidavam as suas contas.

Falhou Locarno, Thoiry e Genéve?

Devagar, profetas do mal! A obra de Briand está de pé. Só os seus mortais despojos se vão converter em cinzas. Hão de passar muitos anos, antes que o homem reconheça, no seu semelhante, o irmão. A guerra anda ligada ao nosso sangue, como um fermento iniquo. Urge que a vençamos, vencendo-nos a nós proprios.

Se o barbaro que vive dentro de nós fôsse eterno, então para que saimos da selva primitiva?

A pouco e pouco, os povos organizarão a paz e a bondade, reprimindo as suas torvas ambições pela educação e pela cultura...

REFERIMO-NOS em tempo ao professor ou inspector Moux que consentia que, nas turmas a seu cargo, se ensinasse que Portugal é uma colonia da Inglaterra. Pedimos a Antonio Ferro, por intermedio do *Diario de Lisboa*, visto ele estar em Paris, em missão oficial de propaganda, que tentasse reparar tamanho erro ou desfazer tal insidia.

Ignoramos se sim ou não se ocupou do grave assunto. Consentir que os futuros professores primarios em França se convençam de que nós somos escravos e não um povo livre parece-nos uma maneira de inutilisar os esforços que os bons conferencistas façam para tornar conhecido o nosso pais.

Mas agora, segundo o nosso presado colega *Diario de Noticias*, vem-nos a noticia de que Columbano no "Jeu de Paume„ figura entre artistas que serão latinos, mas não designadamente portugueses.

Como é possivel semelhante confusão?

Portugal merece ser conhecido e estimado. Não é uma copia de ninguem nem tão pouco um desses países recortados á tesoura, nas conferencias da paz. Tem uma existencia secular.

Por que razão se acha ele depreciado que, apesar de tantos gastos e esforços, não conseguiu ainda marcar a sua posição historica e actual, gravando o seu nome na memoria dos organizadores do "Jeu de Paume„?

* * *

TENDO SE anunciado na Imprensa a organização dum grupo de "novos„, a fim de premover um intenso movimento de aproximação moral da mocidade portuguesa, obedecendo a intuitos altamente patrioticos e tendentes ao revigoramento da raça e ao culto do caracter nacional, o sr. ministro do Interior declarou a esse respeito ao *Diario da Manhã* o seguinte:

"1.º A educação fisica e moral da adolescencia e mocidade para os fins previstos na proclamação de 30 de julho relativa á União Nacional é função reservada á iniciativa do govêrno, devendo ser organizada por seu impulso e exercida sob a sua fiscalização.

2.º O sr. ministro do Interior já por varias vezes disse publicamente que dedicaria atenção muito especial a esse problema, sendo sua intenção ocupar-se dele juntamente com o sr. ministro da Instrução, que lhe consagra tambem grande cuidado.

3.º A organização a que se refere o *Diario de Noticias* não será de admitir, estando o sr. ministro do Interior disposto a proceder como o caso requere.„

* * *

O POSTO emissor C T 1 B O fará hoje á noite a transmissão de uma palestra do prof. Eduardo Liborio sobre Orfeo„, de Claudio Monteverdi, que a "Sociedade Coral de Duarte Lobo„ apresenta, no proximo sabado, no teatro de S. Carlos, em primeira audição, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que nomeia comandante da Policia de Beja o sr. tenente Julio Francisco Lopes Pereira.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—A luta contra a ignorancia está na ordem do dia, porque toda a gente compreende que, enquanto o analfabetismo, em grandes massas, constituir a mancha barbara que oito seculos de historia ainda não extinguiram, a palavra democracia conserva um sentido muito vago e obscuro.

Desde 1820, se não estamos em êrro, diz-se que os povos civilizados são os unicos que podem ter consciencia dos seus destinos. Com 60 por cento de analfabetos, como ousamos nós dar-nos a aparencia de compreender a época em que vivemos? Por mais que nos digam que progredimos, quando reparo na multidão de crianças e adultos que vivem mergulhados na treva, pregunto a mim proprio:

— Escarneo ou má fé?

De vez em quando, um ou outro benemerito constroi na sua aldeia uma escola, que oferece ao Estado, para os filhos do povo.

Porque a não frequentam os humildes, pequenos ou grandes?

Parece que, por essa provincia fóra, como no *bled* argelino, os pais entendem que não vale a pena aprender a ler e a escrever, enquanto a terra se recusar a produzir o pão para todos.

"Pelo pão contra a instrução e pela instrução contra o pão„ — eis o lêma dos patriotas desconfiados.

Graças a este circulo vicioso, os bachareis instalam-se na vida e gastam os charutos da Havanesa. Mas os que trabalham e sofrem, apesar dos seus sonhos e das suas tristes divagações, perdem-se no areal imenso da desdita.

E' triste, não é verdade?

Porque não se ha de tomar a sério a educação e a instrução popular, fazendo delas o programa das classes. — De v. etc., *Pico de Mirandola* „

* * *

O HUMORISTA espanhol Wenceslao Fernandez-Florez comenta os novos impostos lançados no seu país, propondo, quanto aos teatros, que o Estado se apodere de cinquenta por cento das suas receitas, sempre que a peça representada seja má. E, com o seu caracteristico pessimismo, termina afirmando que, dada a insuficiencia da tal produção dramatica, tal imposto enriqueceria o Estado.

No entanto, os autores espanhois acabam de formar uma nova sociedade para a qual abriram uma subscrição publica de duas mil obrigações de quinhentas pesetas, oferecendo sete por cento de juro.

Os espanhois têm assim ocasião de se manifestar no sentido pessimista de Wenceslao, ou acreditando no optimismo da nova sociedade.

* * *

NA Praça da Figueira ha um cheiro que não se pode classificar de agradavel e que se estende pelas ruas visinhas.

Custará muito acabar com êle? A higiene dos mercados em todos os paises do mundo é praticada a rigor.

Porque não havemos de seguir tão bom exemplo?

* * *

O *BRIGADEIRO* sr. João de Almeida vai brevemente a Fafe realizar uma conferencia de propangada nacionalista.

Espectaculos

"O AZ das Fitas"

Conforme ontem noticiámos na nossa ultima pagina, o «vaudeville», «O As das Fitas», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Angel Gomez, que se tinha anunciado para sabado, 12, vai ser estreado amanhã, de forma definitiva, no Avenida, pela companhia Estevão Amarante que hoje ali termina as representações de «O Bicho do Mato». Peça comica, alegre, que no Porto, na sua estreia, teve um grandioso exito de gargalhada, é seu protagonista, num papel de feitio engraçado, ultra-comico, o popular actor Estevão Amarante.

"A Estrangeirinha"

Não é hoje, como se noticiou que se realiza a reabertura do Gimnasio pela companhia Ester Leão, com a estreia da peça de D. Virginia Vitorino e Tomaz Ribeiro Colaço, «A Estrangeirinha», a qual só ali sobe á cena com caracter definitivo, no proximo sabado, 12. «A Estrangeirinha» vai ser interpretada pelos artistas Ester Leão, Maria Santos, Madeleine Colaço, que faz a sua estreia no teatro; Abilio Alves, Gastão Alves da Cunha, Mario Santos e Rafael Alves.

«Cinco anos de degredo...»

E' hoje que se realiza, no teatro Politeama, a récita de despedida dos quintanistas de direito, com a revista «Cinco anos de degredo...», de que é autor o estudante Carlos Eugenio Dias Ferreira, sendo a parte musical devida aos estudantes Carlos Camara Leme e José Ramos Fialho.

Ha grande interesse em assistir ao espectaculo desta noite, por se saber que a revista está escrita com graça e foi encenada com propriedade por Henrique e Vasco Santana.

Atrás do reposteiro

A revista local, do Funchal, que a companhia Hortense Luz ainda ali ha de representar, original de dois escritores madeirenses, intitula-se «De arromba!».

—A companhia do Politeama, que esta noite representa, em Santarem, a peça «Um Bragança», reaparece amanhã naquele teatro com a farsa «A menina do côro», que regista outra «matinée» no domingo.

—A titulo de esclarecimento, devemos dizer que o contrato de exploração do Gimnasio, pela actriz Ester Leão, tem valimento até ao final do mês de setembro.

—Retirou a sua colaboração na revista «Terra de Ninguem», o escritor teatral sr. Silva Tavares.

—Os espectaculos, no Trindade, com a comédia original do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade», mantêm-se até ao proximo domingo, em que dará a sua ultima representação.

—A apresentação da companhia organizada para o Apolo, pelo empresario Macedo e Brito, marcada para amanhã, só se efectua na proxima segunda feira, começando nesse dia os ensaios da peça inaugural.

—Para melhor afinação dos seus quatro actos e três quadros, a estreia da comédia «O Banqueiro Burlão», que a companhia Lucilia Simões amanhã deveria levar á cena, no Trindade, foi adiada, definitivamente, para a proxima segunda-feira, 14 do corrente.

—Em virtude de só hoje se poder realizar o ensaio geral para a autoridade, só amanhã se poderá realizar, no Capitolio, do Parque Mayer, a estreia da revista-fantasia «Topa-a-tudo». A nova revista é constituida dos melhores numeros da «bluette» «Noites de Folia» e de novos quadros escritos por Pedro Bandeira, José David e Fernando Avila.

—Ha um grande entusiasmo pelo serão de gala que se realiza hoje no Coliseu, em honra dos bailarinos portugueses que tão galhardamente têm resistido no Campeonato de Baile de Resistencia e em que haverá uma batalha de flores e bombons e a exibição de afamados artistas.

—Efectua-se hoje, no Avenida, a ultima representação da comédia musicada «O Bicho do Mato».

—São desopilantes de graça e de espirito os dois quadros de comédia da triunfante revista do Variedades «Pim! Pam! Pum!», em pleno exito.

NOVAS LINHAS DE NAVEGAÇAO

Nova York-Paris via Lisboa

Referi-me aqui ha pouco á nova directriz tomada pela marinha mercante italiana, acelerando as suas carreiras do Egipto e do Extremo Oriente, a tal ponto que os mais rapidos navios ingleses hão-de ter as maiores dificuldades em lhes oferecer concorrencia, pois enquanto estes gastam 14 dias de Marselha a Bombaim e 30 a Changai, aqueles não levam mais que 11 de Genova a Bombaim e 24 de Brindisi a Changai.

Pois bem, a marinha mercante italiana, não contente em varrer da linha Mediterraneo-Nova York a bandeira alemã e a inglesa, parece querer participar ao trafego Nova York-Paris, por uma via mais directa que a de Napoles e a de Nice (Villefranche), a de Lisboa.

Ha ainda no nosso país quem alimente a ideia de que Lisboa pode concorrer com Cherburgo e Havre, visto o mar ser mais tranquilo em direcção a Portugal que áqueles dois portos franceses, e a distancia ser ligeiramente mais curta. Erro formidavel, pois nenhuma linha rapida, Norte da Europa-Nova York, virá a Lisboa em razão do desvio enorme da derrota. Depois ha a considerar que de Paris a Lisboa se gastam 31 horas, enquanto de Paris ao Havre, 228 quilometros, se gastam apenas duas horas e meia. E não esqueçamos de que se quizermos em 1912 ter uma linha directa de Lisboa a Nova York, tivemos que subsidiar a companhia «Fabre», e só ha uma meia duzia de anos os vapores italianos aí apareceram.

Ha tempos fiz aturadas «démarches» junto da Companhia «Cosulich» para que os seus excelentes paquetes, «Saturnia» e «Vulcania», que tocavam nove vezes por ano em Lisboa, viessem mais a meude e fizessem escala tambem á ida em Ponta Delgada, não tendo obtido mais que vagas e amaveis promessas.

Que era muito pequeno o trafego entre Portugal e a America do Norte e que a escala de Lisboa obrigava um aumento de 12 horas pelo menos de viagem e que as taxas de embarque eram elevadissimas, mesmo as mais caras de toda a Europa. Que haviam de ver, mas em novembro ultimo tive a desagradavel surpresa de constatar que para 1932 a «Cosulich» anunciava apenas cinco escalas por Lisboa á ida e seis á volta e isto no momento em que a «Fabre» reduzia quasi a zero as suas carreiras para a America. Quere dizer, voltavamos quasi á antiga, Lisboa-Nova York, via Havre!

A nova organização da marinha mercante italiana que englobando a «Navigazione», a «Cosulich» e o «Lloyd Sabaudo» criou a companhia «Italia» veio resolver a questão, aumentando consideravelmente as escalas por Lisboa e fazendo tocar tambem á ida os seus vapores em Ponta Delgada. Pelo programa de novembro, tocariam os vapores em Lisboa, em direcção a Nova York, apenas em 7 de maio e 9 de agosto, pelo horario de janeiro essas escalas passaram a ser, no mesmo periodo, em 9 de fevereiro, 15 de março, 19 de abril, 7 de maio, 11 de junho e 9 de agosto, e outras tantas á volta, todas pelos magnificos paquetes «Vulcania» e «Saturnia». Agora acabo de saber que outros vapores da Companhia tocarão em Lisboa; o «Comte Grande», de 25.661 toneladas, em 19 de março, e o «Augustus», de 32.650, em 11 de abril.

Não nos entusiasmemos, porém, porque este afluxo de escalas é feito a titulo de experiencia e aumentarão ou diminuirão segundo o trafego que Lisboa lhes der.

Digo mais, está em parte na nossa mão o sucesso do belo gesto da nova organização maritima italiana. Demos a esses vapores todas as facilidades, reduzam-se essas odiosas taxas de embarque em 1.ª e 2.ª classes, cuja receita é uma miseria diante dos beneficios indirectos que os vapores italianos hão-de trazer ao nosso país, procuremos reduzir a viagem de Lisboa a Paris, aproveite-se a oportunidade para se criar um bom comboio nocturno entre Lisboa e Madrid e a vitoria será certa.

A' frente da nova companhia «Italia» está um homem notavel, o Marquês de la Penna, a quem se deve e ao sr. Ciano, ministro das Comunicações, a nova directriz da navegação italiana, mas cuja simpatia pelo nosso país não os levará a sacrificarem os interesses da sua marinha mercante.

A escala dos vapores italianos em Gibraltar não deu o que se esperava. A morosidade das suas relações ferroviarias com Madrid e com Paris, o embaraço de duas Alfandegas no mesmo porto, não trouxe aquele numero de passageiros que as Companhias julgavam. Lisboa oferece vantagens consideravelmente maiores, a beleza da sua paisagem e dos seus monumentos, a faculdade dos turistas poderem visitar, duma assentada, as três grandes cidades peninsulares, tão belas e tão diferentes, Lisboa, Madrid e Barcelona, as suas comodas comunicações com Paris, etc. Sim, porque, se não devemos ter a pretensão de bater a via Cherburgo ou a do Havre, devemos lembrar-nos que um grande numero de americanos que vêm á Europa, é de turistas e lhes deve ser agradavel irem a Paris por uma nova via, a de Lisboa.

A falta dum Palace Hotel em Lisboa é um embaraço a considerar, a exigencia do visto nos passaportes é outro contratempo, este, porém, facil de remediar, pois o nosso govêrno, a exemplo do que fez a Holanda, poderia autorizar a permanencia de 15 a 20 dias no nosso país sem obrigação de visto, aos cidadãos dos paises com quem ainda não abolimos essa inutil e irritante formalidade.

As novas escalas dos paquetes italianos abrem-nos pois um risonho horizonte, e tudo o que façamos para as manter é um dever nacional.

GUERRA MAIO

O "AZ" DAS FITAS

Amanhã, no Avenida Companhia Estevão Amarante

Volta amanhã ás suas belas tradições de alegria, através das suas peças comicas, a Companhia Estevão Amarante, a unica que representa em Lisboa, actualmente, o seu genero de «vaudeville», ou mais portuguêsmente, de comedia musicada, tanto do agrado do publico desde os bons tempos de «O pão de ló», por esta Companhia apresentada no Avenida, com formidavel sucesso. Amanhã, portanto, em espectaculo inteiro, Estevão Amarante apresenta neste teatro uma peça engraçadissima, desopilante—«chanchada» como se diz no Brasil—com três actos de permanente gargalhada, conforme se verificou recentemente, na sua estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com o titulo «O az das Fitas», o mesmo com que a veremos amanhã. Em «O az das fitas» entra no seu desempenho toda a Companhia do querido e popularissimo actor Estevão Amarante, fazendo este, no papel de «Elyseu da Silva» mais um tipo comico, esplendido na sua galeria. Os restantes interpretes de «O az das fitas» são os artistas: Amelia Pereira, Irene Izidro, Deolinda Sayal, Fernanda de Sousa, Lucia Mariani, Maria Emilia, João Silva, Assis Pacheco, Seixas Pereira, José Azambuja, Alfredo Pereira, Carlos Baptista e Pereira Saraiva, passando-se os 1.º e 3.º actos em Lisboa e o 2.º no Estoril.

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19: HAMBURGO (1,7 kw. 372 m.): «Liederes» de Brahms, por coros e solistas.
19,10: COPENHAGUE (1 kw.—281 m.): concêrto de musica nordica.
19,15: BUDAPEST (23 kw.—550,5 m.): concêrto da Escola dos Altos Estudos Musicais.
19,35: SUIÇA ROMANA (25 kw.-403,8 m.): concêrto sinfonico: musica de Haydn, Mozart, Bach e Fauré.
19,45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concêrto sinfonico.
19,55: HILVERSUM (20 kw.—298,2 m.): difusão do programa executado no Concêrto gebouw.
20: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): Concêrto orquestral; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concêrto sinfonico.
20,10: MIDLAND REGIONAL (50 kw.—479,2 m.): concêrto sinfonico.
20,15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): musica de Camara.
20,30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): retransmissão do concêrto dado pela Sociedade de Musica de Camara de Mulhouse; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «Britanicus», de Racine (III acto).
21: BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): «Ha seis meses», comédia de Max Mamey; «Era uma pastora, comédia de André Rivière.
21,5: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): transmissão duma opera do Teatro do Liceo.
21,30: LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): «Fausto», de Gounod (III e IV actos).
21,35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica do seculo XVIII.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.), e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos. Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português) (333 m.), musica sinfonica e de dansa. Das 22 ás 0 30: C T 1 B O, da «Hertziana» (320 m.), discos.

para amanhã

Das 11 ás 14 e 30, das 17 ás 19 e das 20 ás 22: C T 1 P M (283,6 m.), discos. Das 20 ás 22: C T 1 G K (Radio Alcantara), (282 m.), e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos. Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa), (onda curta) de 42,90 m.), discos. Das 22 ás 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.), discos.

TRINDADE
Hoje e até domingo — Definitivamente as ultimas representações da comedia
A Cadeira da Verdade
Segunda-feira, 14 — Definitivamente ESTREIA
O Banqueiro Burlão
comedia em 4 actos e 6 quadros, de Paul Armond, versão de Alvaro de Andrade, pela Companhia Lucilia Simões

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

AVENIDA — HOJE - Ultima representação
Despedida da comedia musicada
O BICHO DO MATO
AMANHA Sexta-feira, 11
Estreia do «vaudeville», em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Angel Gomez
O "AZ" DAS FITAS
Protagonista: Estevão Amarante
Espectaculo de gargalhada

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare,, no Largo D. João da Camara?

DETECTIVES
Caixa Postal 181 Fox Telefone 2 2737

GIMNASIO
Definitivamente Sabado, 12
Reabertura deste teatro pela
Companhia Ester Leão
1.ª Representação da comedia em 3 actos, original de D. Virginia Victorino e Tomaz Colaço
A Estrangeirinha
Realização de Ester Leão, Madeleine Colaço, Maria Santos, Abilio Alves, Gastão Alves da Cunha, Mario Santos e Rafael Alves
BILHETES A' VENDA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OUÇA O FAMOSO RECEPTOR
EMERSON RADIO
A GRANDE MARAVILHA DO RADIO
DISTRIBUIDORES
R. DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º TEL. 24353

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Os dois primeiros meses do ano foram assinalados, no mercado livresco, com a aparição de alguns livros novos, de certo interesse literario. A eles nos referiremos.

Damos hoje noticia do merito de algumas obras que vieram de 1931. Mais uma vez pedimos aos autores, cujas obras publicadas ainda não tiveram referencia, que enviam os seus exemplares ao signatario desta secção de comentarios.

A LITERATURA PORTUGUESA— *por Aubrey F. G. Bell*

Numa cuidada edição da Imprensa da Universidade de Coimbra, veio a publico um volume, que reputamos notavel, e, além de tudo, utilissimo nas boas estantes de letrados e estudiosos. Trata-se da obra do sabio inglês a quem a literatura portuguesa, sob o aspecto negocioso da critica e da historia, tantos bons serviços deve, sr Aubrey Fitz-Gerald Bell, que de ha mais de 20 anos a esta parte tem escrito muitos e valiosos trabalhos sobre as letras em Portugal. Intitula-se o volume «A Literatura Portuguesa—historia e critica», e a sua tradução pertence aos srs. Agostinho de Campos, professor erudito, grande amigo da lingua portuguesa, muito versado nos estudos classicos, e que é das pessoas que no nosso país melhor conhecem e admiram os trabalhos de Aubrey Bell, e ao professor sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, que se encarregou de prosseguir os trabalhos do sr. dr. Agostinho de Campos.

Ao ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Joaquim de Carvalho, se deve o impulso dado, com seu espirito de iniciativa, para que a importante obra visse a luz da publicidade, na lingua portuguesa.

Dado o merito e autoridade dos tradutores, não se torna arrojada a afirmação de que a lingua de Camões esteja no mesmo nivel do merecimento critico do texto original.

A literatura portuguesa do sr. Aubrey Bell, neste volume, divide-se em seis livros ou capitulos: Da subida ao trono de Sancho I á morte de D. Deniz (1185-1325); de D. Afonso IV á morte de D. Manuel (1325-1521); o seculo de Quinhentos (1502-1580). Os seiscentistas, o seculo XVIII, o romantismo e a reacção operada contra essa corrente constituem o assunto dos restantes capitulos.

Ha no volume um apendice interessante: A literatura popular (folhas volantes, profecias, cancioneiros, cantigas, romances, enfim: aquilo a que podiamos chamar a etnografia literaria, e o renascimento na Galiza.

Abrangendo, pois, sete seculos e meio de actividade literaria dos portugueses, e não descurando um periodo ou ciclo, não apenas pelas noticias escolasticas mas tambem pela critica que por vezes chega á analise comparativa, o grande trabalho do historiador inglês impõe-se cómo uma das melhores obras deste genero, tão arduo quanto ingrato.

Diz o sr. dr. Agostinho de Campos:

«Não será possivel que estejamos sempre de acordo com ele (Aubrey Bell), visto que as conclusões filosoficas ou esteticas tiradas dos factos literarios pelos mais altos espiritos guiadores são e serão sempre materia subjectiva de criterio e de gosto e, portanto, de discussão permanentemente livre e aberta».

Assim é, dizemos nós, modestamente.

Não é dificil topar no volume disparidades com a verdade já revelada. O volume, de resto, não sofre critica e poderá quando muito sofrer reparos de individualidades autorizadas pelos seus conhecimentos especializados, ou pelo instinto da filosofia da historia literaria, que nem a todos os bons espiritos é acessivel.

Repetimos que a obra é valiosa, e se não, como sentenciou a critica inglesa «the first complete guide to portuguese literature», pelo menos do melhor, mais sabiamente ordenado, que se tem escrito e trabalhado no genero.

E fechamos com palavras do sr. Aubrey Bell:

«Seja qual fôr o futuro da literatura portuguesa, ela entrará tanto mais dignamente na grande era literaria que certamente virá a nascer destes anos de terriveis convulsões, quanto mais Portugal souber estudar e valorizar em toda a plenitude a sua rica herança de prosa e verso...»

GIL VICENTE—*por Oscar de Pratt*

A bibliografia vicentina é já numerosa. O genio do poeta dos Autos de El-Rei, por tantas facetas revelado, e, especialmente, na dramaturgia popular e critica, e as sombras de que se reveste a sua vida, e até a historia da sua fecunda obra, dá pano para mangas a estudiosos e eruditos, quer nacionais (algumas dezenas deles) quer estrangeiros (nomeadamente D. Carolina Michaelis se é que continuou estrangeira, e Aubrey Bell).

O volume que temos á vista, edição da Livraria Classica Editora, Teixeira & C.ª, intitulado «Gil Vicente—notas e comentarios», do sr. Oscar de Pratt, vem enriquecer essa bibliografia.

E dizemos «enriquecer» e não «acrescentar» porque indiscutivelmente o trabalho de Oscar de Pratt possui merito e recomenda-se mesmo aos que já sabem tudo.

Não se comporta uma analise serena e pormenorizada do volume no pouco espaço de que dispomos, e até no espirito da intenção, meramente noticiosa ou frouxamente comentadora desta secção.

Mas temos pena. Pois é certo que dos livros deste genero de literatura raros nos têm dado o prazer que nos deu a leitura de «Gil Vicente» de Oscar de Pratt.

Não é a obra uma compilação fria de outros estudos feitos ou de opiniões expandidas sobre as duvidas vicentinas. E' um trabalho de critica sobre os textos, de coordenação das luzes que até nós têm chegado, no intuito de constituir uma *via lactea* de verdades ou de «realidades» verosimeis.

O trabalho de Oscar Pratt é perfeito e definitivo? Não.

Nunca se esgotarão suficientemente, mesmo fora do culto, aliás necessario, das «hipoteses» os estudos sobre Gil Vicente.

«O problema (vicentino) vasto e complexo, longe de estar suficientemente explanado, requere novos estudos, profundos e demorados, que levem, quiçá, a novas soluções mais seguras, ou que possam, comprovar, de forma positiva, determinadas conjecturas apenas plausiveis»—diz o autor.

E anuncia um proximo trabalho.

Devemos dizer, porém, que o que o sr. Oscar de Pratt nos dá é já utilissimo e edificante. Para os que estremecem a obra do poeta das côrtes de D. Manuel e de D. João III, e, sobretudo, gostam de conhecer Teatro nos seus fundamentos nacionais, esta obra pode ser valiosa. Os capitulos «Manifestações teatrais prévicentinas», «Dois assuntos de tecnica vicentina», e «O cenario dos autos» são curiosissimos.

O conflito, suposto, de ha 400 anos, já revelado por Camilo Castelo Branco, é uma pagina muito interessante e plena de verosimilhanças aceitaveis, fundamentadas.

O autor, de resto, nas 300 paginas do livro, analisa auto por auto, a obra do genial fundador do teatro português, acusando da primeira á ultima folha do volume um temperamento critico e uma disposição notavel para estudar, proveitosamente, até com rigor classico, os textos, de modo a esclarecer, por eles, a vida, a obra e o tempo do criador do «Pranto da Maria Parda», nacionalistat da literatura, e o melhor pintor de costumes do seu tempo.

Reproduz a obra de Gil Vicente os aspectos multiplos da sociedade portuguesa do seculo XVI e o vicio organico da sua atribuida aversão ao trabalho. Não, diz o autor. E isto... «... simplesmente porque Gil Vicente, conhecedor profundo das sociedades do seu tempo, dos seus vicios e das suas virtudes, sabia que a plebe, embora exteriormente contaminada pela corrupção das classes elevadas, conservava ainda no intimo as nobres qualidades tradicionais, que vincaram fortemente a sua individualidade atravez da historia».

Excelente livro, enfim, este «Gil Vicente», do sr. Oscar de Pratt.

SANTO ANTONIO—*por Alfredo Pinto (Sacavem)*

E' mais um volume a enriquecer a bibliografia sobre Santo Antonio de Lisboa, agora pela pena autorizada e fecunda do sr. Alfredo Pinto (Sacavem), e que visa um estudo musical, a que a obra serve de esbôço.

O sr. dr. Magnus Bergstrom abre o livro com um prefacio, no qual se exalta justamente e em bom dizer, a intenção do ilustre autor de tantos estudos e trabalhos sobre musica, e que da musica e da historia da musica tem a paixão.

E' um trabalho, menos elementar do que se possa supôr, completamente diverso de tudo quanto se tem escrito sobre Fernando de Bulhões. Obra de um erudito é tambem trabalho de um folclorista, que espreita o povo nos seus cantares, e ajuda a interpretar o santo como o povo, criador e fixador de lendas, o interpreta.

E' um volumesinho de estante, que tendo o alto merito de não ser banal, constituindo um estudo autonomo, é ao mesmo tempo elucidação e subsidio, probamente estabelecidos.

A capa, de Antonio Lima, merece referencia especial: é decorativa, ajustada ao assunto, sobria e tem beleza.

M. de A.

Tauromaquia

Principiam amanhã as assinaturas e marcações de lugares para o Campo Pequeno—No dia 27, Pepe Amorós, touros de Norberto Pedroso e alternativa de Soares Castelo

Amanhã, 11, das 11 ás 19 horas, funciona a bilheteira dos Restauradores com o primeiro dia de assinaturas e marcação, tendo a preferencia, até 13, os assinantes e marcadores da epoca passada.

No dia 27, primeira corrida, com touros do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, e com o excelente toureiro e matador de touros Pepe Amorós. Soares Castelo toma a alternativa de cavaleiro. Já o merece ha anos. E' um toureiro feito e experimentado, sabendo tourear, sendo valentissimo e possuindo preciosos cavalos, sobretudo um, que é uma maravilha na opinião de tecnicos e aficionados.

O preço das assinaturas, validas para todos os espectaculos, é de 400$00, para barreiras, contra-barreiras e balcões de 1.ª fila, e de 300$00 para bancadas e outros lugares, excepto camarotes. Os marcadores, para terem os seus bilhetes reservados até á ante-vespera dos espectaculos, pagam por uma só vez uma taxa, que varia de três a cem escudos, segundo os lugares.

Cursos de ferias na Alemanha

Encontra-se já na séde do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 86, uma lista completa de todos os cursos de férias, nas Universidades e nos Institutos da Alemanha. A secretaria do Gremio presta todas as informações necessarias sôbre o assunto.

Conferencias

«As Universidades Populares e a sua influencia educativa»

E' hoje que, pelas 21 e 30, o sr. Alexandre Ferreira realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a sua anunciada conferencia sôbre «As Universidades Populares e a sua influencia educativa», sendo livre a entrada.

«Cristo na Historia da Civilização»

Subordinada ao tema «Cristo na Historia da Civilização», o sr. dr. Domingos Monteiro realizará amanhã, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a sua primeira conferencia dêste ano da série «Historia da Civilização».

«Como cuidar das crianças»

A 4.ª conferencia da série que o Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, com o louvavel intuito de divulgar conhecimentos cientificos e instruir o povo em assuntos medicos, tem realizado na sua séde, rua Capêlo, 18-1.º, efectua-se no domingo, pelas 15 horas, sendo conferente o sr. dr. Brito e Abreu que escolheu para tema: «Como cuidar das crianças». A entrada é publica.

Publicações

«Terras de Portugal»

Saiu agora um numero especial da revista «Terras de Portugal», dedicado ao distrito de Lisboa.

Este numero da interessante revista publica numerosas fotogravuras.

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 Telef. P. B. X. 2 3401

TAXIS
CAMPO PEQUENO
TELEF. 6868 NORTE

ROYAL-CINE
A's 21,30
O empolgante e assombroso espectaculo apresentado em Portugal
MATOU!

Chá das cinco

Um casamento

Li, ha dias, numa revista francesa do mês de janeiro, a noticia do casamento duma bisneta de Sara Bernhardt com um neto de Georges Clemenceau.

E, involuntariamente, ao acabar de percorrer com a vista essas linhas duma noticia vulgar de casamento, não foi nos noivos seculo XX que eu pensei, noivos talvez inteligentes, elegantes, ou talvez banais,—pensei na bisavó e no avô, cujos nomes encheram o mundo de modo tão notavel e tão diverso.

Foram ambos prodigiosos de força e de vida. Recordamos o Tigre já velho, a encontrar durante a grande Guerra a coragem e a energia dum grande homem na força da vida; recordamos a maravilhosa Sara, numa cidade inverosimil para tal actividade, a ser actriz, empresaria, escritora, conseguindo encantar o publico e variar ao infinito o seu admiravel talento.

Vemos a actriz esbelta, estilizada, declamar os poetas celebres, com a sua voz de oiro; vemos Clemenceau dominando os ouvintes com a sua eloquencia rude, ela parecendo o arbusto fragil; ele o roble robusto.

O que poderá ser um descendente de Clemenceau e de Sara?

Um heroi, um artista ou um ente vulgar?...

MARIA DE CARVALHO

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

DE LUTO

D. Adelaide Franco Matos Sequeira

Realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Adelaide Margarida Franco de Matos Sequeira, mãi do nosso prezado colega de imprensa e escritor sr. Gustavo de Matos Sequeira.

O funeral de tão bondosa quanto ilustre senhora, que contava 84 anos, modelar mãi de familia que deixou além de muitos netos uma vintena de bisnetos, constituiu uma sincera manifestação de pezar, e que se associaram centenas de pessoas, das relações da familia, ou amigos de seus filhos e netos.

Fizeram-se representar quasi todos os teatros, e nomeadamente o teatro Nacional, de que o sr. Matos Sequeira é comissario, varias secções e serviços das Alfandegas, o Gremio dos Artistas Teatrais, Sociedade de Autores, a Casa da Imprensa e a direcção do «Seculo» tendo comparecido muitos oficiais de marinha e um numeroso grupo de marinheiros. No cemiterio encontravam-se tambem muitas senhoras, entre elas as atrizes sr.ª D. D. Palmira Bastos, Lucilia Simões, Emilia de Oliveia, Maria Clementina e Maria Brandão.

A' familia enlutada, e especialmente ao sr. Gustavo de Matos Sequeira, enviamos a expressão do nosso sentimento.

Leopoldo Frois

O Gremio dos Artistas Teatrais e a empresa José Loureiro mandaram rezar hoje, ás 11 e 30, na igreja dos Martires, uma missa de sufragio pela alma do actor Leopoldo Frois.

Foi armada uma imponente eça funebre a meio do templo, que estava completamente cheio de numerosa representação de artistas teatrais, sendo a missa acompanhada por uma excelente orquestra.

Um desfalque importante

O director da P. I. C. recebeu ontem queixa da Companhina Nacional de Navegação contra o seu despachante Carlos Serzedêlo Freire, que é acusado de ter desviad oindevidamente uma quantia superior a setecentos contos.

A Cidade

TRABALHOS PUBLICOS

As obras do porto de Lisboa
foram hoje visitadas
pelos ministros da Marinha e do Comercio

Os srs. ministros da Marinha e do Comercio e ministro da Italia, visitaram esta manhã as obras da 3.ª secção do Porto de Lisboa—entre Santa Apolonia e Poço do Bispo—e as pedreiras de Laveiras donde sai a uedra para aqueles trabalhos publicos.

Perto das 10 horas, chegaram á doca de Alcantara, onde a Sociedde Italo-Portuguesa de Construções tem instalado o seu fabrico de blocos de cimento, os srs. dr. Antunes Guimarães e almirante Magalhães Correia.

O sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças, que tambem fôra convidado, não pôde comparecer, por se encontrar em Santa Comba Dão.

Pouco depois, chegou o sr. Barão de Valentino.

Os ministros portugueses e o diplomata italiano eram aguardados pelos srs. almirante Ivens Ferraz, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Italo-Portuguesa de Construções; engenheiros Raul Cesar Ferreira e Artur Baião, directores, e Braulio da Costa, secretario. E, por parte do Porto de Lisboa, estavam os srs. engenheiros Sá Nogueira, administrador geral, e Pedroso.

Os ministros e a sua comitiva percorreram demoradamente as instalações da Sociedade na doca de Alcantara, onde se fabricam os blocos de cimento e pedra, de 100 toneladas cada, que hão de formar a muralha de Santa Apolonia ao Poço do Bispo.

Em seguida, todos tomaram lugar num batelão que seguiu para Santa Apolonia, onde assistiram aos trabalhos de colocação dos blocos, que devem estar concluidos, com os do revestimento do cais, dentro de três anos.

De Santa Apolonia, seguiu-se, em automoveis para Caxias, dirigindo-se todos ás pedreiras de Laveiras, que a Sociedade está utilizando intensivamente.

Diante dos visitantes, fez-se explodir um tiro de 13 cartuchos, com 600 quilos de lenhite que deslocaram mais de uma duzia de milhares de metros cubicos de pedra. A explosão foi impressionante, pela enorme massa de terreno que removeu e pelo estampido provocado.

Antes do tiro, uma corneta deu o sinal de fogo, vendo-se todos os trabalhadores e os habitantes correndo prudentemente para longe do local do perigo.

Realizou-se, depois, uma visita pormenorizada ás pedreiras, onde os ministros estiveram observando as britadeiras e os diversos utensilios e maquinismos que servem para o aproveitamento das pedras.

Terminada a visita, organizou-se um pequeno e original comboio de vagonetas, com uma locomotiva pequenissima, pouco maior do que a que servia para transportar os visitantes através da Exposição de Sevilha.

Os ministros e as outras entidades oficiais tomaram lugar numa carruagem de luxo improvisada com bancos de pinho, que formava a rectaguarda. E os restantes convidados seguiram, dentro das vagonetas que servem para o transporte de pedra, e nas plataformas que as dividiam.

De Laveiras até á Praia de Caxias, seguiram todos pelo caminho de ferro construido pela Sociedade. Na Praia, estiveram admirando a maneira como se efectua a recepção e a descarga das vagonetas com pedra, por meio de potentes guindastes, para os batelões de transporte para a doca de Alcantara.

A Sociedade Italo-Portuguesa de Construções ofereceu, depois, um banquete aos ministros e á sua comitiva, no Palacio-Hotel do Estoril, que decorreu no meio da maior simplicidade.

Ao «Porto», o sr. almirante Ivens Ferraz levantou-se, saudando os srs. ministros do Comercio e da Marinha e o representante da nação italiana, expondo com cifras, o que tem sido a acção da Sociedade a cujo Conselho de Administração preside, e terminando com uma saudação aos ministros presentes e ao sr. dr. Oliveira Salazar, cuja ausencia lamentou.

O sr. ministro do Comercio pronunciou um interessante discurso em que pôz em relêvo a obra dos ultimos governos em materia de portos, agradecendo as referencias feitas sobre o assunto, pelo sr. almirante Ivens Ferraz. E salientou, com louvor, o facto de a Sociedade Italo-Portuguesa empregar já 300 portugueses e dever ter em breve ao seu serviço muitos mais, dizendo que tambem foi com alegria que soube que, dentro em pouco, dados os necessarios pareceres dos Conselhos competentes, será empregado nas obras do Porto de Lisboa o cimento produzido em Portugal.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Teatro de S. Carlos
Sabado, 12 de Março de 1932, ás 21,30
"ORPHEU"
de Claudio de Monteverdi
Orquestra e córos sob a direcção do Dr. Ivo Cruz
Bilhetes á venda na casa Olavo Cruz, Ld.ª, Av. da Liberdade, 11, e na bilheteira do Teatro

Gremio de Trás-os-Montes

A direcção do Gremio de Trás-os-Montes, na sua ultima reunião, tendo em vista o desenvolvimento que têm tido os seus serviços de propaganda, assistencia e auxilio a colectividades a individuos que ao Gremio acorrem, resolveu lançar mão de varios meios tendentes a obter fundo: para a instalação do Gremio em nova casa, que satisfaça as exigencias do seu actual movimento associativo. Entre êsses meios figuram os seguintes:—obtenção de novos socios ordinarios; inscrição de novos socios correspondentes, com residencia na provincia, pagando êstes apenas a cota anual de 20$00; e obtenção de socios que queiram remir a sua cota por quantia não inferior a 1.000$00.

A morte do capitão Vaquinhas

Para o Tribunal da Boa Hora foram hoje enviados os cadastrados Alberto Parente «O Papo-seco» e Joaquim da Silva, assassinos confessos do capitão Vaquinhas, crime que foi cometido faz hoje precisamente dez anos.

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 18 h. no consultorio
15 h.-R. Ouro, 283, 1.º E.—Telef. 23170

Casos do dia

Intemperança jornalistica

Assim podemos e devemos chamar ás noticias de caracter alarmante, que a imprensa estrangeira põe a correr sôbre Portugal ou seus dominios, dando, se não largas á sua maldade, o que seria disculivel, pelo menos, á sua fantasia, o que é indiscutivel. Queremos referir-nos á noticia vinda a lume nos jornais ingleses, de uma misteriosa epidemia que grassa na Madeira, de que foram vitimas onze ingleses que por ali passaram. Não se diz o caracter medico dessa epidemia, mas diz-se que ela é devida a ingestões de alimentos avariados.

Quando se trata de ingleses nunca se sabe bem se é ingestão ou indigestão.

Tudo é possivel! Sobretudo, quando se bebe um vinho como o da Madeira, com incontinencia que é de uso e abuso nos nossos velhos e simpaticos aliados!... Mas não deve tratar-se nem duma coisa, nem doutra. As autoridades da Madeira já protestaram indignadas, um pouco ingenuamente.

O caso é claro! Deve tratar-se de uma manobra de turismo, destinada a desviar da linda ilha da Madeira os milhares de ingleses que ali vão, em sucessivas escalas de recreio ou de convalescença.

Convençam-se os ingleses que, em Portugal, é o pais onde se come melhor. Come-se muito bem. E' cada bocadinho! Que o digam os ingleses — e nós tambem, que ficámos a fazer cruzes na boca, ali á preta, em Africa, quando foi do celebre mapa "côr de rosa". Até ficámos verdes, *de ver tamanho apetite!*

Lindbergh «for ever»

A proposito do "roubo da aguia", o bébé Lindbergh, ha um aspecto que tambem pode ser tratado. Nós somos um pobre país, onde o industrialismo, a ciencia, o genio, o ouro, e todos os outros bens humanos, que somam riqueza e inteligencia, são mais que modestos. Tudo aqui é pequeno, insignificante, atrazado. Até o crime, até o roubo. Não temos os bandidos de Chicago—e tambem não temos Lindbergh. Só assim se compreende que não se registe, nos anais do crime, o rapto duma criança, com intuito de obter um pesado resgate.

Até para os nossos criminosos as crianças são sagradas, sorriso de Deus e de amôr. Temos de convidar Lindberg a vir para Portugal, entre outras razões, para estar livre dos bandidos, que o resto aprenderá ele sem esforço....

Reparos a um concurso

... *Sr. Director.* - Surpreendeu-me ha dias a noticia publicada no seu conceituado jornal relativa ao preenchimento da vaga de professor, criada no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, pelo falecimento do grande mestre que foi Silva Teles.

A minha surpresa é agora maior pelo facto de ainda não haver sido prestado, por quem de direito, o mais elementar esclarecimento.

Julgo, sr. director, que o caso é digno de atenção, pois trata-se de «seleccionar» o individuo cuja nomeação para a mais alta escola de ensino comercial do País será, dentro em pouco, definitiva. - De v. etc. — Ary B. Fonseca».

HOJE E SEMPRE
Mexilhão
A grande revista do
MARIA VITORIA

Encontra exactamente a côr dos seus cabelos nos tons do
KOMOL
pois
KOMOL
tem 18 côres naturais á sua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Ex.ª na sua propria casa e sem auxilio de ninguem, pinta os cabelos ou o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soltos e brilhantes que ninguem conhece que foram pintados.
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3831
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS J.or
Rua de Traz. 7. 2.º
Tel. 87

CONDES
Ultima exibição da graciosa comedia
Com o fogo não se brinca
Amanhã: estreia da super-comedia musical
A Amorosa Aventura
com MARIE GLORY.

A ARTE E OS ARTISTAS

A EXPOSIÇAO
de quadros
do pintor Pedro Cruz

A critica, contra o que muitos julgam, não tem apenas por objectivo constatar defeitos ou exaltar virtudes. Se assim fosse seria apenas um mero coeficiente de correcção e de selecção, de valor bastante discutivel, visto que se fundamentava num parecer pessoal. Vai mais longe a critica. Compete-lhe orientar o artista, seja qual fôr a sua modalidade, encaminhando-o pela via mais facil do seu talento, desviando-o, com conselhos, dos escolhos que, porventura, encontre, ou dos êrros em que mais frequentemente incorre. Abandoná-lo quando ele é mau, ou menos bom, sepultando-o num montão de adjectivos violentos, brutais, terminantes, é falsear a propria doutrina critica que implica tanto de tolerancia, como de benevolencia.

Estas considerações são-nos sugeridas pelo pintor sr. Pedro Cruz, que expõe agora, no Salão do «Seculo», uma interessante galeria de oleos, pasteis, aguarelas e desenhos. E' o chamado artista consciencioso. Tem qualidades apreciaveis, que denotam estudo, paciencia, vontade de perfeição. Mas se, tecnicamente, podemos sem margem de favoritismo, considera-lo perfeito, na visão criadora falha, diminuindo o interesse da obra. Se o artista, em frente do assunto que vai tratar se limita a copiá-lo, com fidelidade, não o sensibilizando, não o emocionando, não o recreando com a sua alma, ele será sempre, se não banal, pelo menos, frio, inexpressivo.

O autor deve estar sempre retratado na sua obra, devendo esta, e não ele, obedecer-lhe inteiramente. A galeria de Pedro Cruz, extensa e variada, trabalho infatigavel e sério dum ano, tem coisas que nos interessam, e até mesmo nos sugestionam. Mesmo quando a côr não é, talvez, a mais feliz, o desenho, numa inflexibilidade perfeita, desenrola-se com largueza e expressão. O seu grande quadro historico *O Decepado*, duma viva fé patriotica, tem movimento e majestade. A armaria da epoca, como os seus desenhos testemunham, está cuidadosamente estudada, bem como todos os outros elementos plasticos do grandioso e épico lance da nossa historia. Outro quadro, que nos agradou, é o *Em Repouso*, especie de *Maja desnuda*, dum sensualismo discreto, de epiderme fina, contorno elegante, fisionomia viva de mocidade, que surpreende pela sua elegante beleza. Pedro Cruz apresenta-nos algumas paisagens, de tons claros, flores e figura, onde o bom tem escalas, que nos dispensamos de registar, para encorajar o artista a que prossiga, alargando o seu poder de expressão e criação.

A. P.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9

A ALEGRIA DE LISBOA
Variedades **PIM! PAM! PUM!**
COM TODAS AS SUAS FORMIDAVEIS ATRACÇÕES E O JÁ POPULARISSIMO NUMERO
O COCHICHO

A Cidade

A CRISE DO DESEMPREGO

Os operarios sem trabalho
da Construção Civil

Os operarios sem trabalho, do Sindicato da Construção Civil, dirigiram-se hoje aos Ministerios das Finanças e do Comercio, onde deixaram documentos comprovativos da crise que avassala a sua classe.

Pouco antes das 14 horas, encontravam-se reunidos na Praça do Comercio, em volta da estatua de D. José, aguardando na melhor ordem a concessão das audiencias pedidas aos ministros das Finanças e do Comercio.

Tendo sido concedidas as audiencias pedidas aos membros do governo, foi então delegada uma comissão do Sindicato da Construção Civil, para efectivar as diligencias em nome dos manifestantes.

A comissão dirigiu-se primeiramente ao Ministerio do Comercio, onde foi recebida pelo secretario geral, visto não se encontrar presente o sr. dr. Antunes Guimarães.

Os operarios entregaram listas do numero de desempregados do Sindicato da Construção Civil cuja situação precaria expuzeram, pedindo trabalho nas primeiras obras que se iniciem.

O secretario geral do Ministerio manifestou a sua concordancia com a petição do operariado, prometendo transmiti-la ao ministro.

Em seguida a comissão dirigiu-se ao ministerio das Finanças, onde foi recebida pelo chefe do gabinete do ministro, sr. major Leal Marques.

Depois de ouvir uma exposição identica aquela que fôra apresentada no Ministerio do Comercio, o sr. major Leal Marques fez aos operarios importantes declarações, que produziram nos manifestantes uma boa impressão.

Assim, aquele oficial afirmou que o sr. dr. Oliveira Salazar, desejando tanto quanto possivel acudir ao operariado, vai permitir que muitas das entidades que vão realizar obras no país levantem de uma vez as dotações que lhes cabem, a fim de poderem dar logo de inicio, o maior incremento aos trabalhos.

Disse ainda o sr. major Leal Marques, que nas novas obras que se vão abrir no país e ainda no Arco do Cego e naquelas a cargo da Direcção Geral de Estatistica e da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, encontrarão trabalho muitas centenas de operarios.

—Dentro de poucos dias—acrescentou—serão publicados os decretos concedendo reforço de verbas para inicio de diversas obras, e assim a situação do operariado está prestes a modificar-se.

O chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, terminou declarando que naquele ministerio conhecia-se bem a situação dificil de muitos operarios em cujos lares faltava o pão e o conforto e esse conhecimento mais contribuia ainda para o desejo que existe de lhes acudir.

Quando a comissão saiu do ministerio, os manifestantes estavam já dispersando.

Falamos ainda com alguns operarios. Disseram-nos apenas:

—Viemos aqui ordeiramente pedir trabalho. Não queremos estabelecer a desordem. Queremos simplesmente conseguir pão para os nossos filhos.

UMA OBRA NOTAVEL

A reprodução em roto-gravura
dos paineis de Nuno Gonçalves

Uma obra admiravel de vulgarização pictorica, que honra o espirito de Leitão de Barros, a quem a vida intelectual e artistica portuguesa, nos seus varios aspectos, está já devendo algumas realizações de notavel beleza. Referimo-nos ás reproduções, em roto-gravura, dos dois famosos tripticos de Nuno Gonçalves, que se fizeram por sua inspiração e iniciativa. Obra de grande relêvo, tanto pelo seu significado, como pela sua execução, a primeira que, no genero, se realiza em oficinas portuguesas, rivalizando com o que de melhor se tem feito até hoje no estrangeiro.

As duas reproduções em sepia e de grandes dimensões foram feitas em lamina de cobre, pelo distinto artista José Pedro Martins Barata, especializado na Alemanha em trabalhos de roto-gravura. O seu acabamento é esplendido, surgindo a teoria magnifica das nossas figuras quinhentistas, tal como as pintou, na sua verdade plastica, Nuno Gonçalves.

O custo das estampas é modico, sendo de esperar, embora não fôsse esse o intuito do seu autor, que os estabelecimentos oficiais adquiram alguns exemplares, para desenvolver os conhecimentos artisticos e historicos dos seus alunos.

RONNY
um grande exito musical da UFA
com Kate de Nagy
NO **SÃO LUIZ**

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 4661 Norte.*
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Uma comunicação
do dr. Pedro Pita
sobre propriedade literaria

Na sessão da Classe de Letras da Academia das Ciencias, que hoje se realizou, o socio efectivo sr. dr. Pedro Pita versou um tema de palpitante interesse: *O Dominio publico na legislação portuguesa reguladora da propriedade literaria.*

«Alegam aqueles que combatem a propriedade literaria perpétua, começou por dizer o sr. dr. Pedro Pita, que ela impede o aproveitamento, por parte da Nação e da humanidade, das produções uteis ou valiosas que, atribuidas indefinidamente aos herdeiros, possam, ficar, por desleixo, desinteresse, ou desmedida ambição, destes, desconhecidas ou pouco vulgarizadas

Devem ser do Estado—como representante da colectividade—as obras literarias que deixem de ter dono, pela mesma razão que ao Estado fez herdeiro de quem herdeiros não deixou; e devem pertencer-lhe igualmente aquelas que se considerem necessarias ou uteis á cultura de um povo ou da humanidade, mediante pagamento a quem seja legitimo dono.

Mas, adquiridas por sucessão, ou expropriadas, pertencem ao Estado, considerado, para o efeito, como qualquer individuo e ninguem, sem autorização sua, as pode utilizar.

Essas, estão defendidas.

O mesmo não sucede, porém, com aquelas que tenham caido no dominio publico, pois que, aí, não ha uma propriedade do Estado, mas uma coisa sem dono, á mercê de quem, para publicá-las, se inspira apenas no lucro que possa resultar-lhe, e sobretudo sujeita ao risco da deturpação.

Como poderão defender-se? Detenhamo-nos um pouco, na referencia aos dois alvitres, já apresentados como solução:—um, preconizado pelo ilustre presidente da nossa classe de letras sr. dr. Dantas; outro, pelo nosso eminente confráde sr. Joaquim Leitão.

Reconhecem, ambos, que é necessario assegurar a genuinidade dos textos, e um, como outro, a confiariam a esta cademia.

Nos dois álvitres ha, apenas, uma ligeira divergencia:—ao passo que o segundo—num projecto de lei, tanto mais notavel, quanto é certo não ser um jurisconsulto o seu autor—quereria a Academia encarregada de autorizar e revêr as reimpressões, mediante uma percentagem que lhe não tornasse pesado o encargo e facultasse o estimulo para novas iniciativas; o primeiro simplifica o problema, transformando o actual «dominio publico» em «dominio publico remunerado», e dá á Academia o encargo de revêr, á troco da comparticipação.

Qualquer dos criterios—tão semelhantes, que aparentemente se confundem—tem facil defeza, e nenhum é de rejeitar; tanto mais que, não sendo provável a estabilidade do regime legal em que actualmente vivemos—por demasiado apressados termos sido em lá chegar—todas as soluções que se adoptem não passam de remedios transitorios, sujeitos a modificação.

Sendo, com efeito, lenta a evolução de todas as instituições juridicas, tambem esta não póde dar saltos. E a adopção do regime da perpetuidade foi um grande salto, e que não póde deixar de corresponder um retrocesso.

Para chegarmos, em condições de aí nos fixarmos, á propriedade literaria perpétua, temos de atravessar as varias modalidades de transformação. O mundo é grande em demasia para que um país, ou dois ou três paises possam impôr-lhe a sua vontade. Temos de passar todos, pelo «dominio publico remunerado» e talvez por outras modalidades ainda, para alcançar a perpetuidade.

Lá chegaremos—não o duvido; mas muito mais tarde, e tendo subido, no percurso, os varios degraus da grande escada da evolução».

—O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone».
Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama—A's 21 e 30—«Cinco anos de degredo».
Avenida—A's 21 e 30—«O bicho do mato».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30— «O Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30— «Pim! Pam! Pum!».
Coliseu—Campeonato de Baile de Resistencia, dia e noite, entrada permanente.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

PREDIO

Compra-se vago no todo ou em parte, não se tratando com intermediarios. Resposta a este jornal ao numero 57.

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer
16—RUA DO LORETO—16
TELEFONE 2 2881

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Companhia de Seguros "Comercio e Industria"

Assembleia Geral Ordinaria

Para os fins indicados nas alineas *b), c) e d)* do Artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir na sua séde, Rua do Arco do Bandeira n.º 22, pelas 16 horas do dia 26 do corrente.

Lisboa, 9 de março de 1932.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,
Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio de Ferro Portugueses os herdeiros de Joaquim de Oliveira, ex-chefe do distrito 61, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 1373, reformado n.º 614, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando pedidos já feitos em requerimentos de Maria Marques Leonor de Oliveira e Maria da Gloria viuva e filha solteir

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) Manuel Barqueira.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inês Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Matilde Pereira de Melo, D. Ana Judice da Vilhena, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria Izabel Viana Ferreira Roquete, D. Leonor de Mendonça de Abreu Peixoto, D. Emilia Furtado (Foz de Arouce), D. Maria da Assunção Geada, D. Maria da Nazaret Centeno Gorjão Henriques, D. Maria do Pilar de Campos de Andrade Alves da Cunha, D. Maria Ferreira de Castro, D. Julia Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Juliana Candida Calado Ferreira, D. Maria Amalia Manoel Berquó de Faria e D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes.

A Caridade

Nas Belas Artes

Da comissão de senhoras, solteiras, que levaram a efeito, nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de Carnaval, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, as três «matinées» de caridade, recebemos com o pedido de publicação a relação das contas das três brilhantes festas:

Receita—Entradas nas três «matinées»,esc. 26.050$00;Marcação de cadeiras, 320$00; Inscrição de crianças, 350$00; Vendas ao balcão, 220$00; Vendas de surpresas, 327$10; Comissão de chá e marcação de mesas, 920$00. Total, 28.187$10.

Despesa—Aluguer do salão e sala do 1.º andar, para as três «matinées», 10.500$00; Aluguer de 500 cadeiras, 750$00; Aluguer do piano das Belas Artes, para as três «matinées», 600$00; Autorização de colocar mesas para o «chá» no «hall», 400$00; Luz, para as três «matinées», 6 horas, a 40$00, 240$00; Orquestra Argentina, para as mesmas, 3.000$00; Orquestra Ery Barral, nas «matinées» de domingo magro e domingo gordo, 1.145$00; Orquestra dos Ceguinhos, no dia 9, 335$00; Licença do imposto de finanças, para os três dias, 546$00; direitos de autores, para o dia 31, 30$00; Bombeiros para o mesmo dia, 72$00; Dois placards para o sorteio das bonecas, 28$00; Transporte de um piano para a orquestra argentina, 200$00; Afinação do piano e cordas novas, 100$00; Armar o palco para os bailados do dia 31 e colocar reposteiros, 250$00; Gratificação á 1.ª bailarina, 150$00; Despesa com os ensaios das crianças, por madame Britton's, 275$00; Compra de «confetti», para os três dias, 394$00; Compra dos brinquedos para os prémios das crianças, na casa Tadeu, (rua do Ouro), 645$55; Bombeiros em 9, 72$60; Compra de chocolates, na fabrica, 102$70; Oito duzias de ramos de violetas, 40$00; Tarlatana para os saquinhos do «confetti», 21$00; Feitio e aviamentos para vestir 14 bonecas, 380$50; Pagamento á costureira que fez os vestidos ás 14 bonecas, 110$50; 14 caixas para as bonecas, 104$00; Descida e subida do piano das Belas Artes, por 5 vezes, 100$00; Cartões e envelopes, prospetos, papel, etc., para as três «matinées», da Papelaria Veneza, 329$65; Mil sêlos, 150$00; Cinco fôlhas de papel selado, 10$00; Taxis e electricos, 87$25; Compra das surpresas, 255$10; Gratificações a sete empregados na venda dos bilhetes, marcação de cadeiras, tiragem de licenças e outros serviços, 750$00. Total, 22.487$45. Liquido, 5.699$65; quantia distribuida pela comissão organizadora a varias familias necessitadas e outras obras de caridade.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES
Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

Tem dôres de cabeça ou sofre de enxaqueca, devidos a espasmos das veias da cabeça?
A CAFIASPIRINA
combate esses espasmos e regulariza a circulação; portanto, o bem estar geral é restaurado sem que o coração e os rins sejam ofendidos.
BAYER

Policlinica da Madalena
Rua da Madalena, 237, 1.º D.
TELEFONE 26260

Dr.ª *Berta de Moraes* — *Doenças das senhoras* 3.as, 5.as e Sabados ás 10,30
Dr. *Caetano de Oliveira* — *Doenças dos olhos* 2.as, 4.as e 6.as ás 11 horas
Dr. *Fernando Móra* — *Doenças de crianças-clinica medica* — 2.as 4.as e 6.as ás 14 horas
Dr. *Fernando MeRêa* — *Clinica geral e cirurgia* 2.as, 4.as, 5.as e Sabados ás 15 horas
Dr. *Luiz Macieira* — *Doenças dos ouvidos, nariz e garganta* — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as ás 16 horas
Dr. *Leite Duarte* — *Pele e Sifilis* — ás 19 horas.
Dr. *Formosinho Sanches* — *Coração e pulmões* 3.as, 5.as e Sabados ás 19 horas.
Dr. *Alvaro Negrão* — *Doenças de estomago, intestinos, figado e hemorrhoides* — 3.as, 5.as e Sabados ás 19 horas
Dr. *Perdigão Cid* — *Vias urinarias* — A's 12,30
Dr. *Dias Costa* — *Analises clinicas*

Use os Produtos
No 7
de DUPONT para a Conservação da Beleza Primitiva do Seu Carro.
DUCO
BETHENCOURT BROS, LTD.
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALBEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 9 h.
ANALISES CLINICAS

Coronel João Maria Ferreira do Amaral
Comandante da P. S. P. de Lisboa

A Corporação da Policia de Segurança Publica de Lisboa convida os amigos, camaradas, admiradores e o publico em geral, a assistir á missa e Libera-me, em sufragio da alma do seu saudoso comandante coronel Ferreira do Amaral que se realiza amanhã, 11, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, agradecendo a comparencia a este piedoso acto.

MADAME CORAL
Maçagista americana de senhoras
Especialidade em tratamento de beleza e toda a classe de maçagem sueca. Preços modicos. Vai aos domicilios.
Tel. 2 7061 — R. do Alecrim, 20-A, 2.º E.

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Tinjam os seus vestidos em casa com a tinta "ARTI" a melhor marca para tingir a frio

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

O protectorado espanhol
visto pelos ingleses

LONDRES, 9—Os Serviços do Comercio Externo Britanico publicaram ultimamente um estudo feito pelos consules da Inglaterra em Tetuão e Tanger sobre a situação na zona espanhola de Marrocos e Tanger durante o ano findo. O relatorio referente ao protectorado espanhol, verifica em primeiro lugar que desde o ultimo ano da campanha de pacificação a situação economica tem sido quasi perfeitamente artificial, visto o governo se ter metido em enormes despesas a fim de melhorar as condições economicas por intermedio das empresas privadas. Por outro lado, a exploração dos recursos naturais é feita em escala muito pequena trabalhando sómente algumas minas.

O relatorio saltenta ainda que a descida da peseta contribuiu para dificultar a situação financeira de Marrocos.

A parte do relatorio inglês consagrada á região de Tanger tambem é pessimista, verificando, principalmente, uma diminuição dada vez mais acentuada do volume das transacções do comercio de transito, que era a principal fonte dos rendimentos de Tanger.

De facto, a concorrencia feita pela linha de Casablanca. Fez contribuiu para a diminuição, em grande parte, do volume daquele comercio. O turismo, por outro lado desenvolveu-se, mas o trafego não é suficiente para equilibrar as contas. As condições economicas—conclui o relatorio—não permitem prever uma proxima melhoria da situação, apesar dos esforços da administração para a efectivação dum emprestimo destinado aos melhoramentos do porto de Tanger.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
10 de Março
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	951$00	—	—
Externas da 1.ª Serie	986$50	986$00	989$00
Externas da 2.ª Série	—	975$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.055$00	1.065$00
Portos 6 3/4 1930	525$00	523$00	527$00
Consolidação 6 1/2 1930	501$00	500$00	501$00
B. C. de Lisboa assent.	—	305$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	305$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	235$00	235$00	240$00
B. N. Ultramarino assent	—	31$00	37$00
B. N. Ultramarino cupão	—	40$00	42$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	820$00	817$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.550$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	167$00	175$00
C. de Seguros Nacional	—	280$00	310$00
C. de Seguros Sagres	—	750$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	1.000$00	998$00	1.04[illegible]
Obrig. N. Portugal 9 0/0	115$00	115$00	116$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	94$00	94$00	94$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	97$00	96$50	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	91$00	91$00	92$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	76$50	76$00	77$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	88$00	87$50	88$00
Acções Aguas L. assent.	—	180$00	200$00
Acções Aguas L. port.	—	180$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	173$00	172$00	173$00
Acções Port. e Colonias	—	61$00	65$00
Acções C. N. Navegação	—	98$00	100$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	—
Acções P. de Tab. cupão	150$00	149$00	150$00
Acções Tab. Port. cupão	203$00	200$00	201$00
Acções Tabaquei. cupão	—	489$00	490$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	17$50	19$50
Acções Açucar d'Angola	—	133$00	138$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	33$50	35$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	170$00	—	172$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 — Telef. 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$16,1	1$16,6
Madrid	2$26,1	2$26,9
New-York	29$61,5	29$72,[illegible]
Zurich	5$72,6	5$74,7
Roma	1$63,5	1$61,1
Bruxelas	4$11,6	4$13,1
Amsterdão	11$88,3	11$92,6
Berlim	7$07,2	7$09,8
Praga	$88	$88,3
Rio de Janeiro	1$83	1$83,6
Libra ouro	—	—

ASPECTOS DA LUTA EM MARROCOS

Os franceses dão caça
a um temivel chefe mouro

RABAT, março. — O oasis de Tafilet foi conquistado pelos franceses em principios de fevereiro. Não lhes foi, porém, possivel fazer prisioneiro o temivel chefe dos mouros chamado Belkacem, que ha muitas dezenas de anos vem opondo uma tenaz resistencia aos franceses. Com 30 homens apenas, Belkacem, fazendo frente á Legião Estrangeira e ás tropas coloniais, conseguiu refugiar-se no deserto. Enquanto este caudilho se encontrar em liberdade, ha para os franceses o perigo de se organizarem novos ataques de tribus nomadas, que ele levaria a lutar contra os conquistadores.

Parece, porém, que o poderio agora de Belkacem foi quebrantado. O seu harem de 70 mulheres, entre as quais ha uma branca, ficou em Tafilete, e o seu palacio de argila, com tesouros incalculaveis, caiu em poder dos franceses, que lhe vibraram em Tafilete um golpe fatal.

Este oasis, grande e rico, encontra-se num ponto de passagem forçada das caravanas. Depois de os aeroplanos terem destruido as obras de defesa de Belkacem, foi relativamente facil aos franceses tomar posse do oasis. Hoje, ao fim de muito poucas semanas, as posições destes parecem definitivamente consolidadas. O trafego de caravanas, que atinge todos os meses milhares de homens e camelos, desenvolve-se com toda a regularidade no oasis, como se nada houvesse acontecido.

Tafilete é na realidade uma serie de oasis e deve a sua existencia a dois grandes rios que, tendo as suas nascentes nas vertentes meridionais do Atlas, alimentam com as suas aguas milhões de palmeiras de tamaras, cujos frutos representam um apreciavel tesouro.

A luta pela posse de Tafilete dura ha muito. O Marechal Lyautey, em 1917, chegou até muito perto do oasis, mas viu-se obrigado a retroceder, por carecer das suas tropas na frente europeia. Desde então, os brancos procuraram em vão penetrar no oasis. As tribus arabes, mouras e berberas do oasis, não permitiam a ninguem o livre acesso, e comandadas por Belkacem opunham uma tenaz resistencia aos conquistadores. Nem sequer o Sultão de Marrocos ousou jámais visitar o oasis.

Quando Belkacem se viu forçado a fugir, ao ser o oasis tomado pelos franceses, milhares dos seus sequazes o abandonaram, inclinando-se perante o novo soberano, e juraram fidelidade ao Sultão de Marrocos mantido pelo exercito francês. Os conquistadores continuarão agora na perseguição de Belkacem, que aguarda a mesma sorte que Abd-el-Krim, que foi deportado para as ilhas da Reunião, como se sabe.

Belkacem é um homem valente e corajoso. A vida do deserto é triste, monotona e perigosa, e Belkacem não poderá, certamente, resistir muito. Segundo as ultimas noticias encontra-se nas dunas de Zeg-du, perto das passagens das caravanas, e vive, com um punhado de fieis, de saquear as caravanas. A sua resistencia não pode ser grande, e se não se entregar em breve voluntariamente, a legião estrangeira marchará á sua procura, para o aprisionar vivo ou morto.—(United Press).

NO COLISEU

Um Serão de Grande Gala em honra dos bailarinos portugueses
A tanguista Juliette Reyes, Os patinadores Webb and Reid, O bailarino acrobatico Erasto, 144 horas de dansa!

Vêm acentuando diariamente o seu estupendo, quasi inacreditavel valor fisico, os bailarinos que no Coliseu estão competindo no Campeonato de Baile de Resistencia.

No patriotico desejo de que os portugueses façam boa figura, o publico enche-os continuamente de carinho e de estimulo, com a sua assistencia e a sua generosidade.

Hoje, as 22 horas, ao principiar o 7.º dia de baile continuo, os bailarinos terão já dansado 144 horas!

Mas o grande acontecimento da noite é o Serão de Grande Gala que se realiza esta noite em honra dos bailarinos portugueses, festejando a sua extraordinaria resistencia, admiravel por serem uns simples amadores para quem esta afatigada prova constituiu uma pura novidade.

A falta absoluta de preparação tem obrigado alguns a desistir, mas isso só vem destacar ainda mais a energia e a robustez dos que ainda se conservam firmes, dispostos a defender os titulos de valor conquistados já pela raça portuguesa.

Prestam homenagem aos bailarinos portugueses, neste serão de gala que decorrerá com o campeonato, a eminente "estrela", notavel cantadora de tangos argentinos Juliette Reyes, os eximios patinadores Webb and Reid, e o bailarino acrobatico Erasto, e haverá uma animada batalha de flores e de bombons entre o publico e os bailarinos.

Toda a Lisboa se vai reunir hoje no Coliseu, porque todos sentirão patrioticamente quanto é justa e oportuna a homenagem aos bailarinos portugueses.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic", da Praça dos Restauradores.

D. Izabel Maria Schiappa de Azevedo
MISSA DO 7.º DIA

Sufragando a sua alma, os seus sobrinhos Maria Helena Schiappa d'Azevedo Oliveira Netto e seu marido Antonio Silvio Pellico d'Oliveira Netto mandam rezar uma missa amanhã 11, pelas 11 horas da manhã, na Egreja dos Martyres.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O MOMENTO SOCIAL

Uma nova corrente
de catolicismo comunista?

Paul van Leewen, um dos membros mais activos da Associação Popular Catolica Alemã, dirigiu ao director desta importante colectividade uma carta aberta que tem produzido a mais profunda impressão dentro e fora da Alemanha. Nesse documento, é largamente analizada a crise economica mundial e aconselhada a Igreja a não contribuir, á custa da perda do seu prestigio, para o prolongamento da agonia de um sistema economico considerado pelo autor da carta irremediavelmente perdido. A exposição de Leewen representa o drama de um caso de consciencia e, para melhor elucidação dos leitores recortaremos uma das mais atenuadas passagens, para que lhes seja possivel fazer ideia do seu tom geral:—«No oriente da Europa nasce um mundo novo. Esse mundo conheceu os terrores de um nascimento dificil e luta ainda contra obstaculos numerosos e inimigos decididos. A sua intransigencia, o seu fanatismo, até os seus excessos, não serão justificados pela atitude claramente reaccionaria da Igreja ortodoxa, e pela atitude francamente hostil de todas as outras Igrejas cristãs, que não hesitam em agitar o espantalho bolchevista? Portanto, só a queda do capitalismo pode salvar, ainda, a religião. Aquele que ame a Igreja deve contribuir para que a revolução triunfe da maneira mais radical, mais rapida e, por consequencia, menos sangrenta. A nova ordem nascida dessa revolução não será, evidentemente, perfeita. Mas oferecerá novas possibilidades de devoção e de apostolado á cristandade. Que a Igreja esteja em condições de cumprir essa nova missão! Ela tem já modificado, muitas vezes, sob a pressão dos acontecimentos historicos e das transformações sociais, a sua estrutura e a sua organização. Numa sociedade comunista, a Igreja reorganizar-se-á sobre bases colectivistas que estão longe de ser contrarias ao espirito cristão e ao catolicismo».

O regresso ao paganismo

BOMBAIM, 9 — Os cento e cincoenta habitantes de Gujerat, que ha 25 anos se converteram ao cristianismo, voltaram abraçar a religião dos hindus. Receia-se que outro tanto suceda em muitos outros lugares e que isto seja o começo dum movimento geral. A população de Gujerat adoptou a nova religião hindu de Aryasamaj, com o que causou grande decepção aos hindus de Ahmedabad.—(United Press).

Navio á deriva

NOVA YORK, 10—A tripulação do navio alemão «Bardeleben», que ia á deriva no Atlantico, por avaria no leme, foi salva pelo navio inglês «Laganbank». — (Havas).

— As melhores ceias são as da "Chic", da Praça dos Restauradores.

Dr. Viriato Brandão
MEDICO-ESPECIALISTA
Doenças da pele, sifilis, venereas, varizes e ulceras varicosas
Consultas: A' 1 h. R. DO OURO, 280, 1.º e das 4 ás 7 h. R. DOS FANQUEIROS, 390, 2.º
Tel. 28276

Leilão de Penhores
"A COMERCIAL"
18 — T. DA TRINDADE — 22
(Ao Chiado) = Tel. 25082
Recebem-se juros dos penhores em atrazo de juros, até sabado, dia 13 do corrente.

ODEON Hoje ás 21,15 h.
A surpreendente e luxuosa comedia
Um Principe que nunca amou
Na qual o celebre tenor JOSÉ MOJICA canta 6 canções maravilhosas, que apaixonam

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

A situação em Changai melhorou bastante

LONDRES, 10—A moção elaborada pelos subcomités encarregados de coordenar as oito ordens do dia para a resolução do conflito sino-japonês foi ontem entregue ao «bureau da Assembleia da S. D. N. Esta moção deve ser hoje apreciada, devendo realizar-se a sessão plenaria no proximo sabado. Segundo a Imprensa, a moção comportará três partes precedidas dum preambulo fixando solenemente a indiscutivel autoridade do «Covenant», salientando particularmente a observancia do artigo 10.º relativo á integridade do territorio nacional de qualquer membro da S. D. N. e afirmando que nenhum dos membros da S. D. N. pode deixar de considerar legal qualquer aquisição politica territorial que não tenha a sanção da S. D. N. ou tenha sido feita pela ciações feitas pela S. D. N. será passada em refôrça das armas. A historia das diversas negovista e fixada na moção.

A terceira parte desta tratará do numero de membros e da competencia da comissão a ser formada pela S. D. N., encarregada de superintender nas negociações da paz.—(Havas).

Melhoria de situação

CHANGAI, 10—A situação em Changai melhorou consideravelmente. Em vista disto, cinco contra-torpedeiros americanos retiraram hoje para Manilla.

Shigmitsu, ministro do Japão, entregou ás autoridades chinesas uma nota na qual declara que as autoridades civis e militares japonesas de Changai estão prontas a iniciar negociações com as autoridades chinesas, de acôrdo com a moção votada pela S. D. N. em 4 do corrente. O ministro acrescenta naquela nota que ha fundamento para se sentir inquietação sobre a situação na frente e que é urgente conseguir um acôrdo definitivo para a cessação das hostilidades, sendo discutidas depois as disposições para a retirada dos japoneses. As autoridades japonesas crêm que a atitude do Japão nesta questão foi bem compreendida pelos chineses, pois estes não fizeram nenhuma diligencia desde 4 de março. De resto, os japoneses desejam assim afirmar a sua vontade em entrar em negociações.—(Havas)

Comboio atacado pelos bandidos

MUKDEN, 10.—O comboio que transportava para Mukden o general Honjo, comandante-chefe das tropas japonesas, foi atacado por 300 bandidos. Os soldados japoneses puzeram-os em fuga.—(Havas).

As condições de paz

CHANGAI, 10 — Foram entregues aos chineses, por intermédio do ministro da Inglaterra, as condições de paz redigidas pelos japoneses.—(Havas).

A divisão da China

NANQUIM, 10 — O govêrno nacionalista estuda a possibilidade de dividir a China em 4 grandes regiões administradas pelo govêrno militar.—(United Press).

Jornal que reaparece

BUENOS AIRES, 10—Reapareceu o jornal «La Critica», que estava suspenso ha dez meses, por ordem do govêrno ditatorial presidido pelo general Uriburu, e que se estava publicando ha pouco tempo com o nome de «Jornada».

A tiragem de «La Critica», que era ansiosamente aguardada pelo publico, dobrou o seu antigo «récord», alcançando nêstes ultimos dias a cifra de 1.750.000 exemplares, dos quais 1.500.000 foram vendidos em Buenos Aires.—(United Press).

UMA GLORIA MUSICAL

MORREU John de Sousa o rei do "jazz-band"

JOHN FILIPE DE SOUSA

NOVA YORK, 10—Faleceu em Reading, Estado da Pensilvania, com 77 anos de idade, no final dum banquete dado em sua honra, o rei do «Jazz-band», maestro John Filipe de Sousa, de origem portuguesa.

Era uma personalidade de primeira grandeza no meio musical norte-americano, tendo escrito durante mais de cinquenta anos inumeras partituras que lhe grangearam celebridade e fortuna, destacando-se entre todas «Star and Stripes for ever», popularissima em toda a America.—(United Press).

Noticias de Espanha

MADRID, 10—O ministro do Interior informa que os dois deportados que fugiram do «Buenos Ayres», quando êste estava em Dakar, se encontram em poder das autoridades francesas e presos por tempo indeterminado por estarem indocumentados e não existir extradição para o seu caso. O ministro comentou o facto dos foragidos preferirem a prisão francesa, durante anos, á permanencia de poucos meses em Vila Cisneiros. (United Press).

Falhou a greve em Cordova

MADRID, 10—Noticias oficiais informam que falhou a gréve geral anunciada para hoje na provincia de Cordova, reinando tranquilidade na capital.—(United Press).

Navio em perigo

MANILLA, 10—Havendo noticias de que o navio japonês de carga e passageiros «Kakimaru» se encontra em perigo, sairam desta base seis unidades norte-americanas, incluindo dois porta-aviões.—(United Press).

A reeleição de Hindemburgo

BERLIM, 10 — Os comités que trabalham pela eleição de Hindemburgo mandaram gravar um disco fonografico com a alocução do Presidente do Reich, em que êste diz, entre outras cousas: «O meu dever de soldado exige que nos tempos dolorosos que atravessamos, eu permaneça no meu posto, para proteger a Patria».—(Havas).

NA BOA-HORA

COMEÇARAM a ser julgados os irmãos Rugeroni

No 7.º juizo do Tribunal da Boa Hora, principiou hoje o julgamento dos srs. José Garcia Rugeroni e Rafael Garcia Rugeroni, acusados de terem recebido dos Transportes Maritimos do Estado 8.400 libras dum fornecimento de carvão, quantia que mais tarde se reconheceu ter sido cobrada indevidamente.

O processo foi organizado em 1922 e está tendo agora o seu epilogo no Tribunal da Boa-Hora, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Cunha Mota.

Uma das testemunhas é o sr. Antonio Maria da Silva, antigo presidente do ministerio.

Faltaram á chamada os srs. Inocencio Camacho, Cunha Leal, Norton de Matos, dr. José Reis Junior, dr. Elmano da Cunha e Costa, dr. José Gomes Mota e Manuel Guimarães.

O sr. dr. Bustorff Silva requereu ao presidente do tribunal que fosse admitida a depor a testemunha R. H. Dillon presidente da Interaliada de Afretamentos e representante da casa H. C. Vivian & C.ª Limitada, em substituição da testemunha dr. José Reis Junior.

O delegado do ministerio publico, sr. dr. Manuel de Carvalho, declarou que se opunha a que a testemunha citada pela defesa fosse admitida a depôr nesta altura, visto que não é uma figura desconhecida no processo e que o reu teve muito tempo de organizar o rol das suas testemunhas desde 1923 até esta data.

O sr. dr. Cunha Mata deferiu o pedido da defesa.

Sendo necessario um interprete e estando presente o sr. Manuel Ferrão Castelo Branco, conde da Ponte, o juiz nomeia-o interprete oficial, depois de lhe exigir o juramento de honra em como cumprirá fielmente as suas funções.

O sr. R. H. Dillon, que ontem chegou de Londres, vai declarar ao tribunal que a casa Vivian de que é representante tem em seu poder o saldo de 8.400 libras, que está pronta a entregar desde que seja paga uma conta do govêrno português áquela firma.

A' hora de encerrarmos este relato estão sendo lidas pelo escrivão algumas peças do processo.

Sem noticias do bébé Lindbergh

NOVA YORK, 10—Passados nove dias depois do desaparecimento do filho de Lindbergh encontram-se como no primeiro dia as possibilidades de o encontrar. A policia desmente os boatos que têm corrido, ignorando se a criança ainda está viva e se seu pai está em relações com os raptores.—(United Press)

A cotação da libra

LONDRES, 10 — A libra abriu hoje a 3.68 e 3/4, fechando a 3.68.—(United Press).

UM APOSTOLO DA PAZ

BRIAND foi trasladado para o Quai d'Orsay

PARIS, 10.—A's 9 e 30 procedeu-se á trasladação do corpo de Briand da sua casa na Avenida Kleber para o Quai d'Orsay. Assistiu a esta cerimonia a familia de Briand, presenceando o acto muitos amigos do falecido, Tardieu, diversos membros do governo, parlamentares e membros do corpo diplomatico. No Quai d'Orsay o cortejo funebre era aguardado pelo alto funcionalismo do Ministerio.

Uma grande multidão assistiu, nas ruas, num silencio profundo, á passagem do feretro, que chegou ao Quai d'Orsay ás 9 e 30 em ponto.

Das carruagens descem Tardieu, Laval, Reynauld, Quinones de Leon, a irmã, cunhado e sobrinho de Briand, bem como numerosos admiradores e amigos do falecido. O caixão é retirado do carro mortuario sendo levado para um catafalco no Salão do Relogio, onde foi assinado o Pacto Briand-Kellogg. Este salão foi transformado em capela ardente e nele, durante dois dias, repousará aquele que foi o grande apostolo da Paz. Por detrás do catafalco destaca-se uma imensa corôa de folhas de oliveira, cujo fundo é formado por reposteiros com as côres francesas. Do alto dos frisos pendem crepes e panos negros. Os quatro grandes candeeiros do salão conservam-se apagados. Sómente umas pequenas lampadas iluminam o catafalco. O conjunto é grandioso. Os cristais dos lustres, sob a luz escassa, teem reflexos baços. Os dourados da sala põem aqui e além um brilho discreto, fazendo ressaltar ainda mais a tristeza do ambiente. A sala está mergulhada num silencio impressionante.

Quatro funcionarios do Ministerio, ex-colaboradores de Briand, rodeiam o catafalco. Dois a dois, Tardieu, Laval Reynaud e outras individualidades vêm inclinar-se perante o corpo, iniciando-se em seguida o desfile dos amigos de Briand. O corpo deste estará durante dois dias exposto. Sobre o coração, o mestre de cerimonias colocou-lhe um crucifixo. Uma delegação de ex-combatentes espera a vez de começar a velar o cadaver. A's 14 horas, o publico foi admitido a prestar a ultima homenagem a Briand.—(Havas).

25 mortos numa explosão

CAMBEN (Nova Jersey), 10—Foram retirados já 16 cadaveres do reservatorio de gás que ontem explodiu. Receia-se que tenham morrido vitimas desta explosão 25 pessoas.—(Havas)

As finanças mexicanas

MEXICO, 10—O ministro das Finanças, Alberto Patti, apresentou no Parlamento uma emenda á lei monetaria mexicana.

Propoz o sr. Patti que o govêrno adquirisse autorização parlamentar para cunhar moeda e que fôsse autorizado tambem o Banco do Mexico a adquirir prata em barra para cunhar novos pêsos, devendo a diferença entre o preço da prata em barra e o seu valor legal em pesos ser empregada como reserva adicional do Banco ou em garantir a emissão de papel moeda.—(United Press).

As dividas do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10—O ministro das Finanças declarou que o Brasil mantem os seus compromissos integralmente. A falta de pontualidade do pagamento das prestações de divida externa é motivada pela desvalorização da moeda. O Brasil saberá cumprir os seus deveres.—(Americana).

AMANHÃ CAPITOLIO ESTREIA
TOPA A TUDO
REVISTA FANTASIA EM 2 ACTOS, 1 PROLOGO E 26 QUADROS
AMANHÃ, EM 2 SESSÕES, ás 21 e ás 23 HORAS